



MANEJO REGENERATIVO E A CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE HASTES DE GIRASSÓIS DE CORTE

Juan Pablo de Oliveira Coelho¹; Brenda Isabella Dias Santiago¹; Maria Eduarda Feitosa Alencar¹; Moises Mendes Cavalcante¹; Daniela Vieira Chaves¹

¹Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bom Jesus - PI, 64900-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: juan.coelho@ufpi.edu.br

A produção de flores de corte exige estratégias eficientes para prolongar a vida de vaso, uma vez que a senescência compromete rapidamente o valor comercial. No caso do girassol de corte, a manutenção da qualidade pós-colheita é um fator determinante para sua aceitação no mercado. Assim, objetivou-se avaliar o efeito do manejo com adubação regenerativa na conservação pós-colheita de hastes de girassol de corte da cultivar Vincent's Choice. O experimento foi realizado no Laboratório de Fitotecnia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí, em Bom Jesus – PI. O experimento seguiu o delineamento em blocos casualizados, com 4 tratamentos (T1: manejo Phenoglad - adubação convencional; T2: manejo regenerativo com reforços quinzenais; T3: manejo regenerativo com reforços semanais; T4: manejo regenerativo com reforços semanais mais microrganismos eficientes), com 5 repetições e 6 hastes como unidade experimental. As hastes foram colhidas no estágio fenológico R5 (inflorescência aberta em 90°), levadas para o laboratório, padronizadas em 70 cm e acondicionadas em garrafas PET contendo 200 mL de água destilada, a qual foi trocada a cada três dias, mantidas em temperatura controlada ($24^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$) e umidade relativa não controlada ($65\% \pm 2\%$). As avaliações de murchamento de pétalas, queda de pétalas e desnucamento da flor foram realizadas diariamente, onde foram anotadas as datas em que os sintomas visuais apareceram em cada haste floral. Os resultados indicaram que o T1 apresentou maior longevidade das flores, com atraso significativo nos sintomas de senescência, registrando aproximadamente 12,4 dias para início do murchamento de pétalas e 21,45 dias para o desnucamento da flor. Em contraste, os demais tratamentos (T2, T3 e T4) apresentaram redução nesses períodos, evidenciando menor eficiência na conservação. Na queda de pétalas T1 também se destacou, enquanto T2 e T3 mostraram os menores tempos médios, indicando maior rapidez no processo de deterioração. Assim, conclui-se que o T1 foi mais eficaz na manutenção da longevidade das hastes de girassóis de corte, retardando os principais sinais de senescência.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L.; senescência floral; vida de vaso; qualidade de flores; Projeto Flores para Todos.

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e à equipe PhenoGlad.